

## Orientação profissional: relato de experiência com alunos da 3ª série do Ensino Médio

Professional Guidance: Report of experience with 3rd grade high school students

Orientación profesional: relato de experiencia con estudiantes de 3er año de secundaria

Lohana Oliveira Leite<sup>1</sup>

Paloma Lima Viana<sup>2</sup>

Carmem Virgínia Moraes da Silva<sup>3</sup>

**Resumo:** Neste relato apresenta-se resultados de uma prática de Orientação Profissional em uma escola pública de Vitória da Conquista, Bahia, realizada com estudantes da terceira série do Ensino Médio, por meio de um estágio supervisionado da licenciatura. A Orientação Profissional consiste em um conjunto de atividades que visam auxiliar os estudantes a refletirem sobre qualificação profissional, mercado de trabalho e oportunidades. Durante o processo, os alunos vivenciam atividades que abordam o autoconhecimento e que abordam informações sobre os caminhos possíveis após o término do Ensino Médio. Para essa prática, foram utilizados os horários do componente curricular Projeto de Vida. O processo de estágio supervisionado foi construído mediante os estudos da Psicologia Escolar/Educacional e amparado pela construção dos saberes da docência em Psicologia. A metodologia proposta foi desenvolvida por meio de oito encontros presenciais, de aproximadamente sessenta minutos, com a utilização de questionários, dinâmicas, realização de roda de conversa e construção de material em sala de aula. Os resultados apontam que a Orientação Profissional instrumentaliza os estudantes de forma crítica, considerando limites e possibilidades do contexto de vida de cada um, acerca da escolha profissional a partir do término do Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Orientação Profissional. Ensino Médio. Projeto de vida. Psicologia.

**Abstract:** This report presents the results of a Professional Guidance practice in a public school in Vitória da Conquista, Bahia, carried out with students in the third year of high school, through a supervised undergraduate internship. Professional Guidance consists of a set of activities that aim to help students reflect on professional qualifications, the job market and opportunities. During the process, students experience activities that address self-knowledge and also provide information about possible paths after finishing high school. For this practice, the timetables of the Life Project discipline, which was developed to form the curriculum of all Brazilian schools, were used. This supervised internship process was built through studies in School/Educational Psychology and supported by the construction of knowledge from teaching in Psychology. The proposed methodology was through eight face-to-face meetings, lasting approximately sixty minutes, using questionnaires, dynamics, holding a conversation circle and creating material in

---

<sup>1</sup> Bacharela e Licenciada em Psicologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB; Pós-graduanda em Neuropsicologia. E-mail: lohana.o.leite@gmail.com

<sup>2</sup> Bacharela e Licenciada em Psicologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB; Pós-graduanda em Psicologia Infantil. E-mail: palomalvo9@gmail.com

<sup>3</sup> Pós-doutora em Psicologia; Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Psicologia da UESB - NUPEP; Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. E-mail: carmem.virginia@uesb.edu.br



the classroom. The results indicate that Professional Guidance equips students in a critical way, considering limits and possibilities of each one's life context, regarding professional choice after the end of high school.

**Keywords:** Professional Orientation. High School. Life project. Psychology.

**Resumen:** Este relato presenta los resultados de una práctica de Orientación Profesional en una escuela pública de Vitória da Conquista, Bahía, realizada con alumnos del tercer año de la Enseñanza Media, a través de una pasantía supervisada de la licenciatura. La orientación profesional consiste en un conjunto de actividades que tienen como objetivo ayudar a los estudiantes a reflexionar sobre la cualificación profesional, el mercado laboral y las oportunidades. Durante el proceso, los estudiantes experimentan actividades que abordan el autoconocimiento y que abordan información sobre posibles caminos después de terminar la escuela secundaria. Para esta práctica se utilizaron los cronogramas del componente curricular Proyecto de Vida. El proceso de pasantía supervisada se construyó a través de los estudios de Psicología Escolar/Educativa y se apoyó en la construcción del conocimiento de la docencia en Psicología. La metodología propuesta se desarrolló a través de ocho encuentros presenciales, de aproximadamente sesenta minutos, con el uso de cuestionarios, dinámicas, círculos de conversación y construcción de material en el aula. Los resultados indican que la Orientación Vocacional equipa a los estudiantes de manera crítica, considerando los límites y posibilidades del contexto de vida de cada uno, en cuanto a la elección profesional desde el final de la escuela secundaria.

**Palavras-chave:** Orientación profesional. Secundaria. Proyecto de vida. Psicología.

## Introdução

O presente texto relata a vivência no Estágio Supervisionado V, obrigatório na formação complementar de Licenciatura em Psicologia, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Destaca-se que fizeram parte de tal atividade dez estudantes de Psicologia, divididos em duplas de atuação em turmas do Ensino Médio de uma escola da rede estadual de Vitória da Conquista – Bahia. Para Lima, Silva e Oliveira (2016) existe um panorama de discussões atuais sobre a licenciatura em Psicologia e esse quadro aponta questões que assumem um novo significado, partindo da formulação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais, as quais normatizam o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

A respeito dessas discussões, existe uma necessidade de se pensar nas concepções de formação do professor e como essas implicações validam a atuação docente. Logo, considera-se como tema central no debate atual a reelaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das Instituições de Ensino Superior do Brasil, entendendo que se torna uma obrigatoriedade a oferta da licenciatura nos cursos de graduação em Psicologia tanto de forma prática quanto de forma legal (Sekkel; Barros, 2013).

Partindo desse tópico, tem-se que a prática de Orientação Profissional pode ser considerada como uma intervenção que conta com a interação entre indivíduos - que são

o psicólogo e os estudantes. Essa interação é pertinente, pois objetiva-se transformar a sala de aula em um espaço de desenvolvimento de autonomia no exercício de educar, sendo algo não somente proposto, mas firmemente encorajado para o ato espontâneo de aquisição de conhecimentos escolares, de cultura e de mundo (Freire, 1996). A psicologia, na interface com a educação, tem a importância de colaborar com o processo de ensino e aprendizagem e, por consequência, permitir que o discente reflita, analise e avalie todas as suas potencialidades, limites, erros e acertos (Lima; Silva; Oliveira, 2016).

A Orientação Profissional consiste em proporcionar informações sistematizadas sobre as áreas do conhecimento e profissões, a fim de promover o desenvolvimento das habilidades mentais do aluno em potencial. Lembrando que, essa promoção ocorre por meio da apropriação de conhecimentos teóricos e desenvolvimento dos conceitos científicos relacionados à temática, partindo do conceito de Vygotsky que o homem se constitui na interação com o meio em que está inserido (Aita; Ricci; Tuleski, 2012). Ainda de acordo com os autores citados, baseando-se nos três pilares, que são autoconhecimento, informação e escolha, a Orientação Profissional contribui de forma positiva para o campo da Psicologia Educacional e Escolar. Sendo que, seu público-alvo são os adolescentes do Ensino Médio, que estão se planejando para o futuro - que é o fim de um ciclo, ou seja, a saída da escola básica.

O autoconhecimento envolve o uso da autoconsciência e o desenvolvimento da autoimagem. Para esse estudante, essa construção de si, partindo das informações adquiridas ao longo do processo, configura-se por ser projeto ético, isto é, ele tende a buscar ser uma pessoa melhor nas suas diversas esferas (Bock, 2018). Logo, a escolha é baseada nas características próprias de cada indivíduo, que segundo Aguiar (2006, p. 14):

[...] precisamos, no processo da Orientação Profissional, saber o conhecimento que o sujeito tem, o conhecimento que pensa que tem, o conhecimento que não tem, aquele que acredita que não tem, o que escolhe e o que deixa de escolher e, é claro, apreender as condições vividas pelo sujeito.

Tendo em vista as diversas opções de escolha disponíveis no mundo atual que dizem respeito à preferência profissional, a Orientação Profissional se faz importante para o auxílio dessa escolha, especialmente para estudantes da 3ª série do Ensino Médio. Mediante cobranças sociais e/ou familiares, essa fase da adolescência costuma deixar os jovens mais preocupados com a tomada dessa decisão. Assim, a partir da Orientação Profissional é possível que o aluno explore e conheça quais são as áreas do conhecimento que tem relação direta com profissões de seu interesse e, devido a isso, o auxilie positivamente nesse processo de escolha. Além disso, nesse processo o estudante pode conhecer quais são os cursos de graduação disponíveis em universidades da região local ou em outro território, como também cursos técnicos profissionalizantes ou de empreendedorismo. É por meio da Orientação Profissional que os estudantes podem vivenciar um processo de autoconhecimento capaz de tornar mais assertiva a decisão que

tomará adiante, mas sem perder de vista que essa não é uma escolha definitiva (Bock, 2018).

Para essa prática de orientação, foram utilizados os horários do componente curricular Projeto de Vida. Tendo em vista que o novo Ensino Médio busca romper com as limitações do modelo tradicional brasileiro, desenvolveu-se um componente curricular - Projeto de Vida - que visa explicar questões sobre aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais dos jovens. Os itinerários formativos estão entre as mais expressivas mudanças trazidas pelo novo Ensino Médio e apresenta conjuntos de disciplinas, projetos, oficinas e estágios em diferentes áreas, no intuito de compor a parte flexível do currículo. Desta forma, o estudante tem a oportunidade de se aprofundar em experiências que dialogam diretamente com seu próprio projeto de vida (Intersaberes, 2021).

O Projeto de Vida é um componente curricular desenvolvido para compor o currículo de todas as escolas, pois é o Ensino Médio a ligação que conecta a educação básica ao ingresso na universidade e/ou no mercado de trabalho, sendo que a intenção é otimizar a travessia desses alunos. Com essa proposta nas escolas, o aluno consegue validar suas competências e interesses para investir em seu futuro profissional e pessoal de forma satisfatória (Intersaberes, 2021). Ademais, o principal objetivo desse componente curricular é fomentar o protagonismo e a autonomia do estudante em suas escolhas.

Outro ponto a ser comentado é a formação integral do jovem e como o Projeto de Vida estimula o desenvolvimento das suas habilidades. A cooperação, a compreensão, o domínio de tecnologias, a defesa de ideias e a análise crítica da realidade são exemplos de potências para serem exploradas. Não obstante, esse componente curricular promove, também, o autoconhecimento e estimula os alunos a refletirem com profundidade sobre suas identidades e papéis na sociedade atual. Essas reflexões que surgem a partir do componente curricular de Projeto de Vida ficam apoiadas na educação que, por sua vez, tem um papel ativo para a modificação social e a formação de sujeitos, promovendo assim ferramentas práticas que permitem a construção consciente do futuro de cada indivíduo (Brandão, 2007). Logo, cabe à escola promover práticas e reflexões que incentivem esses estudantes a investigarem e elaborarem o seu Projeto de Vida.

Em contrapartida, é preciso dizer que esse formato do novo Ensino Médio brasileiro tem pontos negativos, sendo muito importante explorar e problematizá-los. Os principais desdobramentos dessa reforma é o de tornar a escola servil às demandas do mercado financeiro, colocar em risco o princípio democrático e universal da educação brasileira e o de autorizar os adultos a se eximir da formação das novas gerações, transferindo essa responsabilidade para os próprios jovens (Schutz; Cossetin, 2019).

As deficiências na oferta do Ensino Médio brasileiro são históricas e inegáveis. Assim, o Projeto de Vida pretende chegar a uma solução, mas, por vezes, desconsiderando os condicionantes dessas deficiências, que vão do sucateamento de um grande contingente de escolas públicas e da precariedade da formação e, também, desvalorização dos professores que nelas atuam (Schutz; Cossetin, 2019). Nesse novo ensino, é suposto que os alunos terão plenas condições emocionais e intelectuais para isso, contudo, faz-se necessário refletir sobre o fato de os estudantes serem direcionados a tomar decisões prematuramente.

Ao considerar que esse trabalho é um relato de experiência, configura-se por ser uma expressão de escrita de vivências, sendo capaz de contribuir na produção de conhecimentos, em que o relato é reconhecido com importância para discussão sobre o conhecimento acerca de uma temática. Para ser caracterizado como relato é fundamental que esse trabalho tenha um campo teórico, objetivos estabelecidos, um período temporal e descrição do local de análise. Ademais, precisa existir a caracterização da atividade relatada, expondo o tipo da vivência, quem é o público-alvo e as ações realizadas com essas pessoas. Levando em consideração esses aspectos, estipula os instrumentos e os critérios de análise, que por conseguinte, trarão informações que comporão os resultados. Nesse momento ocorre um diálogo entre o relato e a literatura, visando apontar dificuldades, potencialidades, finalidades e proposições (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

A partir deste relato de experiência, propõe-se explorar a Orientação Profissional como uma prática na interface da Psicologia com a Educação. Ao serem perguntados em sala de aula, alguns jovens duvidam do seu próprio futuro por causa da insegurança das escolhas. Muitos querem determinada profissão ou trabalho, mas não sabem se a sua aspiração é realmente compatível com a sua realidade. Diante disso, a valorização do autoconhecimento e captação das informações podem resultar em uma boa escolha (Bock, 2018).

## **Materiais e Procedimentos Metodológicos**

A prática relatada ocorreu em um Colégio Estadual localizado no município de Vitória da Conquista, Bahia, e realizada em oito encontros presenciais de aproximadamente sessenta minutos. Totalizando, a prática de Orientação Profissional teve duração de 9 horas semanais, sendo dividida entre planejamento, atividades de estudos, práticas e supervisões. O planejamento para a intervenção foi elaborado antes de ir a campo, sendo que as atividades de estudo e as práticas foram organizadas com o acompanhamento da orientadora do estágio. E, por fim, nas supervisões foram relatadas e discutidas as observações e práticas, gerando material para formulação de um Projeto de Intervenção que foi realizado posteriormente.

Objetivou-se executar um processo de Orientação Profissional com estudantes de uma turma da 3ª série do Ensino Médio. Essa prática foi realizada nos horários do componente curricular Projeto de Vida. Esse componente se configura por ser uma atividade pedagógica obrigatória do Ensino Médio e o objetivo é proporcionar autoconhecimento e orientação para que o estudante direcione seus estudos por áreas de conhecimento conforme o seu próprio projeto de vida (Intersaberes, 2021).

A metodologia empregada no processo de Orientação Profissional contou com um período de observação diagnóstica, que corresponde ao primeiro e segundo encontro - com uso de instrumento desenvolvido pelos estagiários e supervisora (Quadro 1) - e mais seis encontros de intervenção prática. O período de observação aconteceu em dois encontros, nos quais as estagiárias fizeram uma observação participante em dois horários de aula do componente Projeto de Vida. No segundo encontro de observação, as estagiárias aplicaram um instrumento de completar sentenças (Quadro 1), cujo resultado serviu para nortear o planejamento do projeto de intervenção a ser realizado. Nele constavam frases com assuntos a serem contemplados na intervenção como: o que gosta de fazer, perspectiva para o futuro, defeitos pessoais, qualidades pessoais, mudanças, interação com a família e com amigos, entre outros. A partir dos resultados construídos na fase diagnóstica foi planejada a fase da intervenção que consistiu nos seis encontros de intervenção prática. No decorrer dos encontros foram realizados ajustes e modificações na intervenção para melhor atender às características da turma de 3ª série.

**Quadro 1:** Instrumento de completar sentenças.

1.	O que eu mais gosto de fazer:
2.	A minha família pra mim é:
3.	O meu maior defeito:
4.	Estabilidade/equilíbrio para mim é:
5.	Os meus amigos são:
6.	Em 2023 eu pretendo:
7.	A minha maior qualidade:
8.	No futuro eu preciso de:
9.	Eu gostaria de conhecer esse lugar em Vitória da Conquista:
10.	Felicidade para mim é:
11.	No futuro eu quero:
12.	A pessoa que me mais me influencia:
13.	Mudança para mim é:

14.	O que eu menos gosto de fazer:
15.	Sobre o que fazer no futuro eu tenho a seguinte curiosidade:

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2022.

No terceiro e quarto encontro foi trabalhado o tema **Autoconhecimento**. Para tanto, utilizou-se a dinâmica de apresentação (Brinquedistasblog, [s.d.]) - Dinâmica 53 – O jogo da bicharada, que foi renomeada para: Qual animal me representa? - (Quadro 2) que teve o objetivo de propiciar um exercício de autoconhecimento, além de gerar interação entre os participantes, resultando em um momento de diversão e aprendizado sobre si e demais colegas. Foi solicitado que cada pessoa escolhesse um animal que começasse com a mesma letra inicial do seu nome próprio e explicasse o porquê dessa escolha. O quarto encontro consistiu numa roda de conversa partindo de dois casos fictícios, criados pelas estagiárias, com o objetivo de compreender o que cada estudante pensa em relação a temas que estiveram presentes em algum momento das observações, por exemplo a violência, as drogas e a morte, e, como consequência, gerar também um processo de autoconhecimento.

**Quadro 2** :Qual animal me representa?

Objetivo	Levar os participantes a desenvolverem o autoconhecimento além de gerar interação entre eles, resultando em um momento de diversão e aprendizado sobre si e demais colegas.
Recursos	Quadro e pincel.
Passo a passo	1- Posicionar as cadeiras em círculo ou semicírculo;
	2- Solicitar, um a cada vez, que diga o seu nome e escolha um animal que comece com a primeira letra do seu nome para lhe representar.
	3- Após a escolha explicar por que escolheu esse animal.
	4- À medida que os participantes forem citando qual animal lhe representa, os mediadores irão escrevendo os nomes dos animais escolhidos no quadro para ao final demonstrar que todos compõem um mesmo grupo.

**Fonte:** Adaptada de Brinquedistas blog, [s.d.].

No quinto e no sexto encontros abordou-se sobre o tema **Informação**, de acordo com os temas mais aparentes no diagnóstico, que foram: trabalho, formação superior e empreendedorismo. Com esse propósito, realizou-se a dinâmica (Quadro 3) Mito ou verdade (Rock Content, 2019) que consistiu em um momento de discussão sobre esses temas de forma que todos participassem. As estagiárias construíram frases sobre os temas (Quadro 4) e distribuíram para os estudantes, que se dividiram em grupos. As frases foram lidas, atribuiu-se mito ou verdade e cada grupo explicava o porquê, argumentando. Diante da resposta foi feita a discussão com toda a turma analisando se concordavam ou não e qual o nível de informação que os estudantes tinham sobre tais assuntos.

**Quadro 3:** Mito ou verdade.

Objetivo	Desenvolver um momento de discussão sobre temas específicos de forma que todos participem.
Recursos	Tiras de papel com afirmativas escritas.
Passo a passo	1- Preparar tiras de papel com afirmativas sobre temas específicos de forma que se possa atribuir a elas a indicação de que é mito ou verdade.
	2- Dividir os participantes em grupos de 4 a 7 pessoas a depender do número total de participantes.
	3- Distribuir em cada grupo uma quantidade igual de afirmativas para que discutam entre si durante alguns minutos (a quantidade de minutos será estabelecida de acordo com a quantidade de afirmativas por grupo) se são mito ou verdade e o porquê dessa resposta.
	4- Os mediadores irão solicitar grupo a grupo que digam quais as afirmativas que pegaram, se atribuíram mito ou verdade, e porque deram essa resposta. Depois os mediadores vão dizer se está correto ou não e fazer comentários adicionais sobre a afirmativa.

**Fonte:** Adaptada de Rock Content, 2019.

**Quadro 4:** Frases sobre trabalho, formação superior e empreendedorismo.

Nº	Afirmativas	Respostas
1-	As aulas na universidade dão conta de ensinar tudo o que você precisa para se tornar um bom profissional.	Mito
2-	A faculdade é fácil quando você estuda o que gosta.	Mito
3-	Quando acabar a faculdade não preciso estudar mais nada.	Mito
4-	A faculdade é diferente do Ensino Médio.	Verdade
5-	Em algum momento da faculdade você pode pensar em desistir.	Verdade
6-	Trabalhar não mata ninguém.	Verdade
7-	Somente quem acorda cedo tem chance de trabalhar mais e melhor.	Mito
8-	É possível ser feliz no trabalho, tanto empreendendo, quanto sendo funcionária.	Verdade
9-	A remuneração que o trabalho oferta para o indivíduo é o único fator que importa.	Mito
10-	É possível trabalhar com o que ama.	Verdade
11-	Quem trabalha com o que ama só faz aquilo que gosta.	Mito
12-	Trabalhar com a internet é lucrativo.	Verdade

13-	Não preciso fazer parcerias para alavancar meu negócio.	Mito
14-	Quem faz home office não tem hora certa para trabalhar.	Mito
15-	É possível trabalhar e estudar.	Verdade

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

No sexto encontro as estagiárias transmitiram, em uma televisão disponível para uso na sala de aula, três vídeos previamente selecionados no aplicativo YouTube (plataforma de vídeos online). O primeiro vídeo foi: Terminou o ensino médio, o que fazer? Confira as possibilidades de carreira para você seguir (2021). Este vídeo serviu como base para abordar o Ensino Superior, tanto público quanto privado. O segundo vídeo foi: Vale a pena fazer curso técnico? Cursos técnicos tem emprego? (2021), explicando as possibilidades de atuação a partir de um curso técnico. E, por fim, o terceiro vídeo foi: Você sabe o que é empreendedorismo? (2017), que discutia sobre a história do empreendedorismo e quais as características de um empreendedor. Ao final dos vídeos, as estagiárias acrescentaram falas sobre esses assuntos e tiraram dúvidas que os estudantes perguntaram durante a aula.

No sétimo e no oitavo encontros o tema tratado foi **Escolha**. Para tal finalidade, as estagiárias disponibilizaram um cartaz com todos os animais escolhidos pelos estudantes no primeiro dia de intervenção para introduzir a temática da Escolha. Após esse momento, as estagiárias pediram que os alunos fizessem no caderno o Curtograma, que é uma técnica capaz de possibilitar que os estudantes pensem sobre quais são as atividades que realizam ou não e que gostam ou não (Spaccaquerche; Fortim, 2009). A partir da realização da técnica foi possível relacionar essas atividades e gostos ao processo de escolha profissional. Também foi realizada a construção de um Curtograma coletivo no quadro branco, dessa forma gerou-se uma discussão sobre várias perspectivas de uma mesma atividade, mas que quando realizada por pessoas diferentes trazem sentimentos diferentes.

No oitavo encontro foi realizado de forma expositiva pelas estagiárias, com informações sobre a escolha das mesmas pelo Ensino Superior. Abordaram sobre as formas de ingresso no Ensino Superior público e privado por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou por meio de vestibular. Além disso, falaram a respeito dos programas de permanência estudantil e responderam as dúvidas que ainda permaneciam. Por fim, de forma livre, as estagiárias perguntaram aos estudantes quem já havia feito uma escolha profissional ou o que estavam cogitando escolher. O encerramento foi feito com um café compartilhado para comemorar a finalização da intervenção em Orientação Profissional.

## Resultados e Discussão

Com relação à dinâmica “Qual animal me representa?”, realizada no primeiro encontro, sobre o tema Autoconhecimento, a maioria dos integrantes conseguiu escolher um animal que os representassem e apontaram o porquê dessa escolha (alguns estudantes não conseguiram pensar em um nome de animal por conta da letra inicial, a exemplo de um nome que começava com a letra W). Além disso, foi notável que nesse primeiro encontro houve colaboração e empenho por parte do grupo. Um momento marcante desse processo foi quando um dos alunos disse qual o animal correspondente com a primeira letra do seu nome e, imediatamente, os demais colegas se espantaram. Seus colegas falaram que ele estava mentindo e que ele tinha que dizer o nome de outro animal, mas o estudante explicou que estava correto porque o seu nome é um nome composto e os colegas somente o conheciam pelo seu segundo nome. O momento foi seguido de gargalhadas, o que causou descontração e interação entre o grupo.

Para as estagiárias, foi interessante participar desse momento com a turma, enquanto aspirantes à docência, porque esse momento ocorreu a partir da dinâmica que foi proposta. Perceber a interação entre o grupo é essencial para o(a) professor(a) pois isso permite que ele/ela consiga planejar melhor suas próximas aulas de acordo com as características específicas daquele grupo e torne a aula mais atraente e colaborativa para os alunos.

Nos encontros destinados a abordar o tema autoconhecimento foi possível perceber que os estudantes tinham dificuldade em participar da atividade proposta e estavam um pouco relutantes. Falar sobre si é um ato que demanda esforço, reflexão e para muitos pode se tornar algo desafiador ou até mesmo doloroso. Para que essa atividade se tornasse menos difícil, as estagiárias disponibilizaram uma caixa de som com conexão via *bluetooth* para que eles pudessem sugerir músicas e ficassem mais à vontade diante do proposto. Segundo Aguiar (2006, p. 21) “Não podemos nos esquecer de que o pensamento, sempre emocionado, não pode ser entendido como algo linear, fácil de ser captado, pois não é algo pronto e acabado.” Desse modo, é compreensível que os estudantes tenham tido dificuldade para falar sobre si pois tiveram que expressar o que pensavam envolvendo a subjetividade de cada um, perante várias pessoas e num curto período de tempo para expressarem o que pensavam. Essa compreensão por parte do professor se faz muito relevante porque possibilita que o docente entenda a motivação ou dificuldade que está por trás de uma recusa do aluno para participar de uma atividade (caso isso ocorra) ou a necessidade de mais tempo a ser disponibilizado para o término dela.

Já com a atividade de discussão de casos fictícios, realizado no segundo encontro, com o tema Autoconhecimento, a intenção foi instigar o grupo a perceber aquilo que cada um pensa não em relação a si próprio, mas sobre os problemas externos que

envolvem família, sociedade, política e valores. Mediante todo o processo estabelecido entre as estagiárias e os alunos, foi percebido que houve uma troca de informações entre os envolvidos e tudo isso permitiu que o grupo exercitasse interações que gerassem movimentos de autoconhecimento. Nesse sentido, foi possível notar, como pontua Bock (2018) que as expectativas, influências e contextos fazem parte da construção da individualidade de cada um.

Ainda nesse ponto, Vygotsky, Luria e Leontiev (2010) também defendem que o aprendizado de uma pessoa não pode ser dissociado do contexto histórico, social e cultural em que ela está inserida. Para que o aluno aprenda, consiga elaborar conhecimentos e para se autoconstruir, ele precisa interagir com outras pessoas, com meios e culturas. Os professores precisam estar cientes de como está o desempenho do aluno e, tendo um conhecimento breve sobre a realidade dele, eles podem buscar uma alternativa de como ajudá-lo da melhor maneira possível. E, nesse sentido, deve-se levar em conta que cada aluno tem uma realidade social própria e o professor tem o papel de mediar a interação do aluno com esse contexto onde vive. Isso também ocorre no processo de Orientação Profissional, pois segundo Carvalho e Marinho-Araujo (2010, p. 222).

Desenvolver um conceito de si e definir uma trajetória de carreira de forma consciente implica a possibilidade da pessoa se posicionar ativa e criticamente no contexto em que está inserida, reconhecendo-se como sujeito da e na história.

Nessa lógica, como consequência de um bom processo de Orientação Profissional, o aluno poderá fazer as escolhas que mais se aproximam da sua realidade, levando em conta que ao mesmo tempo que passa pelo processo esse aluno se desenvolve, aprende mais sobre si e sobre como viver em sociedade.

Ademais, foi apontado para eles como a diversidade está presente, não somente naquela turma, mas também em outros lugares que eles frequentam e frequentarão, e como essa diversidade impacta a vida do indivíduo, reconhecendo que todas as pessoas têm qualidades e limitações que perpassam as relações sociais que todo indivíduo estabelece. De acordo com Aguiar (2006, p. 12) “o sujeito [...] é ao mesmo tempo único e singular, mas também social e histórico, como aquele que transforma o social em psicológico, como aquele que vive a unidade contraditória do simbólico e do emocional e como aquele que produz sentidos subjetivos”. É importante frisar que esse é um saber que se adquire todo de uma vez pois ele vai sendo formado ao longo da vida de cada um, sendo assim a mediação do professor durante essa formação se faz de grande relevância.

Nos encontros em que foram trabalhados o tema informação, a dinâmica Mitos e Verdades gerou discussão sobre os temas: trabalho, formação superior e empreendedorismo. Com isso, os estudantes puderam ampliar seus conhecimentos acerca daquilo que já tinham de informação, comparados com a discussão que ocorreu

em sala dentro dos grupos e ao final com toda a turma. Apresentaram a todo momento, comparações com realidades do seu próprio contexto ou de casos que conheciam, argumentando sobre o seu ponto de vista. Além disso, os alunos demonstraram conhecimento sobre o mundo do trabalho e sobre a faculdade. Houve opiniões contrárias que deram abertura para que novas reflexões fossem desenvolvidas sobre os assuntos abordados. A discussão permitiu aos estudantes explorarem dificuldades, opiniões, valores, interesses e projetos de vida do outro (Bock, 2018). Além disso, por conta das atividades propostas para tratar sobre informação, os estudantes puderam tirar dúvidas principalmente sobre o Ensino Superior que, como consequência, gerou mais informação.

Quando foi explorado o tema escolha, a partir do primeiro material de intervenção (cartaz com as fotos dos animais), foi possível analisar de forma conjunta que todas as pessoas são passíveis de escolher, mediante as opções e condições do seu contexto de escolha, e que, muitas vezes é possível mudar sua escolha caso a primeira não tenha contemplado aquilo que esperava. Essa percepção de escolhas foi algo que gerou muitos sentimentos na turma, a exemplo de alegria, euforia, angústia, entre outros. Para muitos estudantes, essa ação é fácil; para outros, é algo desafiador porque por trás de muitas escolhas tem-se expectativas, sejam elas da própria pessoa ou de pessoas do seu convívio, como por exemplo dos pais. Assim, é importante que na Orientação Profissional se possa estabelecer metas e, no processo, adquirir conhecimento sobre seus desejos, sonhos, perspectivas, futuro e quais são os desafios que terão de enfrentar diante de uma escolha.

A atividade do curtograma possibilitou ilustrar quais são as atividades que os alunos gostam e realizam; gostam e não realizam; não gostam e realizam; e, por fim, não gostam e não realizam. Mediante essa interação os alunos demonstraram maior conforto para falar sobre si e foi possível conhecer um pouco do cotidiano de cada um que compõe o grupo, gerando informações que alimentaram as intervenções. Vygotsky, Luria e Leontiev (2010) comentam que o ser humano precisa de interação social e utiliza a linguagem como ferramenta cultural. Logo, por causa do curtograma, pôde-se destacar o quanto foi importante esse diálogo em sala de aula. Foi um recurso cultural utilizado em prol da interação entre as estagiárias e os educandos.

## **Considerações Finais**

Com o início desse estágio no colégio estadual as estagiárias tiveram a intenção de propiciar um espaço de discussão e reflexão sobre a Orientação Profissional e, também, vivenciar a prática docente. Esse estágio proporcionou uma contribuição a partir da articulação dos saberes específicos da área de Psicologia, aprofundando a Psicologia Educacional/Escolar e, neste sentido, enfatiza-se que a educação se constitui em um

processo de formação humana (Haddad; Pereira, 2013). Nesse processo, pode-se dizer que todos os envolvidos foram contemplados pela rica experiência realizada em sala de aula. As estagiárias tiveram uma prática em docência bem produtiva e que contribuiu de forma positiva para a formação em licenciatura. Os alunos puderam vivenciar um processo proveitoso de Orientação Profissional e experimentar um modo diferente de aprender e se desenvolver dentro da componente curricular Projeto de Vida.

Desse modo, embasando esse tópico, Vygotsky (1984) afirma que existe 3 zonas do desenvolvimento da aprendizagem, sendo que a primeira é a real (referindo-se as etapas já alcançadas pelo indivíduo, tendo a capacidade de solucionar problemas de forma autônoma), a segunda é a proximal (o aluno tem a sagacidade de desempenhar tarefas, desde que seja auxiliada e orientadas por outras pessoas mais capacitadas) e a terceira é a potencial (são aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de consolidação). Partindo desse pressuposto, o professor tem um papel fundamental de ser também um mediador desse aluno e, nesse processo de estágio em docência foi possível que as estagiárias participassem parcialmente do desenvolvimento desses estudantes, mediando esse processo desafiador de Orientação Profissional.

Como contrapartida, ao afirmar que o professor tem essa importância, é fundamental dizer que existe um questionamento a respeito das condições materiais e estruturais para a oferta do componente curricular Projeto de Vida, bem como a disponibilidade de profissionais capacitados. Isso fica mais evidente quando se pensa que qualquer profissional graduado com apenas uma complementação pedagógica poderá lecionar no Ensino Médio. É preciso esclarecer que não é a relevância da educação profissional que está em questão e sim o modo como o projeto a concebe e o desdobramento de sua efetuação. Em síntese, sem um planejamento coerente dos vários setores governamentais, os estudantes ficam desamparados, tornados órfãos por decisão estatal e com amparo legal (Schutz; Cossetin, 2019). Nesse sentido, faz-se necessário, buscar o aprimoramento desse componente curricular para que ela seja ofertada aos alunos de forma mais eficaz e que possa trazer um verdadeiro aprendizado para a construção de um projeto de vida adequado com a realidade e com individualidade dos sujeitos.

Ao ponderar todo o processo de estágio, pôde-se perceber que existiram muitas trocas de sentimentos. A presença das estagiárias em sala de aula foi potente e surgiu a correspondência dos alunos, caracterizando uma boa vinculação entre o grupo e as estagiárias e o êxito na construção da vivência relatada neste trabalho. Houve relatos de vivências e experiências, trocas de saberes e empatia. Em suma, as estagiárias tiveram o papel de acompanhar e promover a orientação das habilidades pessoais dos estudantes e de processos grupais. E, ademais, houve também um fortalecimento dos vínculos afetivos e a promoção do bem-estar social.

## Agradecimentos

A vida acadêmica nos proporciona muitas aprendizagens teóricas e, a partir desse estágio, pudemos vivenciar a prática docente. Foi muito importante todo esse processo para a nossa construção profissional. Agradecemos a escola que nos acolheu e nos proporcionou esse espaço incrível para estagiar.

## Referências

- AGUIAR, W. M. J. de. A escolha na orientação profissional: contribuições da psicologia sócio-histórica. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 23, p. 11-25, dez. 2006. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752006000200002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752006000200002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 11 mai. 2023.
- AITA, E. B.; RICCI, P. S. P.; TULESKI, S. C. A orientação profissional na perspectiva da psicologia histórico-cultural. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 175-177, June 2012.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- BOCK, Silvio Duarte. **Orientação profissional: abordagem sócio-histórica**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- BRINQUEDISTASBLOG. **60 Dinâmicas de grupo**. [s.d.] Disponível em: <<https://brinquedistasblog.files.wordpress.com/2016/05/120-dinc3a2micas.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2023.
- CARVALHO, T. O. de; MARINHO-ARAÚJO, C. M. Psicologia Escolar e Orientação Profissional: Fortalecendo as convergências. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, vol. 11, n. 2, 2010, p. 219-228. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2030/203016849007.pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2023.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 25. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.
- HADDAD, C. R.; PEREIRA, M. de F. R. **Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico Cultural: inferências para a formação e o trabalho de professores**. *Geminal: Marxismo e Educação em Debate*, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 106–117, 2013. DOI: 10.9771/gmed.v5i2.9703.
- INTERSABERES. **Novo ensino médio: o que é projeto de vida?** Disponível em: /<https://www.intersaberes.com/blog/novo-ensino-medio-o-que-e-projeto-de-vida/>. Acesso em: 11 mai. 2021.
- LIMA, L. P. de; SILVA, B. da; OLIVEIRA, J. N. de. Licenciatura em Psicologia: Debates Atuais e Relato de uma Intervenção na Formação de Professores. **Psicol. Ensino & Form.**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 92-101, 2016. Disponível em: </[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-20612016000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612016000200009&lng=pt&nrm=iso/)>. Acesso em: 11 mai. 2023.
- MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010.
- ROCKCONTENT. **10 dinâmicas de grupo para melhorar a convivência e desenvolver a proatividade entre os funcionários**. Disponível em: /<https://rockcontent.com/br/blog/dinamica-de-grupo/>. Acesso em: 07 nov. 2023.

SCHUTZ, J. A.; COSSETIN, V. L. F. Orfandade instituída e legalmente amparada: reflexões críticas sobre o “novo” Ensino Médio brasileiro. **Educação. UNISINOS**, São Leopoldo, v. 23, n. 2, p. 209-225, abr. 2019. Disponível em:

<[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-62102019000200209&lng=pt&nrm=iso)

62102019000200209&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 mai. 2023. Epub 30-Abr-2020.

<https://doi.org/10.4013/edu.2019.232.01>.

SEKKEL, M. C.; BARROS, C. C. **Licenciatura em Psicologia: temas atuais**. 1 ed. São Paulo: Zagodoni, 2013.

SPACCAQUERCHE, M. E., & FORTIM, I. **Orientação profissional: Passo a passo**. São Paulo, SP: Paulus, 2009 Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Z86AEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&ots=fL9HiTNQVp&sig=xwJZjIUhAIMScsO4s9MM9oWMZe8&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Z86AEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&ots=fL9HiTNQVp&sig=xwJZjIUhAIMScsO4s9MM9oWMZe8&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em: 11 mai. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L.; LURIA, A; LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Trad. Maria da Penha Villalobos. 11ª ed. São Paulo: Ícone, 2010.

TERMINOU O ENSINO MÉDIO, O QUE FAZER? CONFIRA AS POSSIBILIDADES DE CARREIRA PARA VOCÊ SEGUIR. **YouTube**. 2021. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=iH-he6N8-Lo>>. Acesso em: 11 maio. 2023.

VALE A PENA FAZER CURSO TÉCNICO? CURSOS TÉCNICOS TEM EMPREGO? **YouTube**.

2021. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=nZeLt\\_mKlzl](https://www.youtube.com/watch?v=nZeLt_mKlzl)>. Acesso em: 11 maio. 2023.

VOCÊ SABE O QUE É EMPREENDEDORISMO? **YouTube**. 2017. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=24lyMv6BrbY&t=3s>>. Acesso em: 11 maio. 2023.

\*\*\*

Recebido: 30.09.2023

Aprovado: 14.11.2023

Publicado: 27.05.2024